

P 2080**Análise epidemiológica dos casos de Influenza A H1N1 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016**

Tiago Koch Peres; Marli Marques; Marcia Rosane Pires; Nadia Mora Kuplich; Loriane Rita Konkewicz; Carem Gorniak Lovatto; Cristofer Farias da Silva; Rodrigo Pires dos Santos; Camila Hubner Dalmora; Caroline Deutschendorf - HCPA

Introdução: O Influenza A H1N1 ocasionou um surto de infecções virais agudas do sistema respiratório, com distribuição global e alta transmissibilidade caracterizando uma pandemia, em junho de 2009, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 2016, parece ter havido circulação precoce do vírus Influenza A H1N1 na comunidade com a ocorrência de óbitos, havendo a necessidade de ações estratégicas e multidisciplinares de controle e prevenção no ambiente hospitalar para pacientes e profissionais da saúde. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de Influenza A H1N1, em pacientes atendidos no HCPA, descrevendo faixa etária e desfecho, no período de 03/2016 a 06/2016. **Método:** Realizada análise retrospectiva de prontuários, de 01/03/2016 à 01/06/2016 a partir dos resultados de exames positivos informados pelo Laboratório de Biologia Molecular desta instituição. **Resultados:** Foram coletadas 331 amostras em pacientes da Emergência e Unidades de Internação de adulto e pediátrica, com suspeita de infecção por Influenza. Duzentos e vinte oito (68,9%) foram positivas para Influenza e destes, 186 (81,6%) para H1N1 e 42 (18,4%) para outros subtipos. Dos 186 casos positivos para influenza A H1N1, 72 (38,7%) eram crianças (considerados até XX anos) e 114 (61,3%) eram adultos. Houve 13 óbitos durante a internação em que foi feito o diagnóstico, sendo 12 (92,3%) em pacientes adultos e uma criança. Comparando os anos anteriores (2009-2015), o número total de resultados positivos para Influenza foi de 182 e destes, 140 (76,2%) para Influenza A H1N1 e 42 (23,8%) para outros subtipos. **Conclusão:** Conhecendo os dados dos vírus respiratórios de 2009 até 2016 e analisando a incidência e a prevalência, em especial do vírus Influenza A H1N1, concluímos que parece não ter havido no ano de 2016 um aumento de casos confirmados para outros subtipos de Influenza. Em contrapartida, a taxa de casos confirmados para H1N1 nos 03 meses do estudo parece ter aumentado em relação a 2009-2015, provavelmente devido à precocidade dos casos. Realizamos um acompanhamento sistemático dos resultados, permitindo às equipes profissionais desta instituição melhorar o manejo da assistência e prevenindo a transmissão hospitalar. **Unitermos:** Influenza A; H1N1